



O jornal diário dos ancepianos.  
27 de março- 8h30

## PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE PRESENTES NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO



O Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE), que já contribuiu para importantes mudanças na legislação eleitoral brasileira, como a Lei n.º 9.840/1999, que criminalizou a prática de compra e venda de votos e também a Lei da Ficha Limpa, aquela que impede a candidatura de quem tenha sofrido condenações criminais em âmbito colegiado, conta com um forte apoio da parte dos profissionais de contabilidade. Ontem, por exemplo, foi empossada a nova diretoria do MCCE e uma das cadeias foi ocupada por um nome indicado pelo CFC, o conselheiro Haroldo Santos Filho.

Sobre a parceria entre as duas entidades, o conselheiro reafirma: "a participação do CFC no Movimento é fundamental porque trabalhamos com controle social, compliance e transparência, ou seja, tudo a ver com a vocação do Conselho Federal e dos profissionais de contabilidade".

Para o Presidente da ANCEP, Roque Muniz (**foto**), tal participação é vital. "E não apenas o profissional de contabilidade deve estar presente na condição de brasileiro, mas também por ser da maior importância que se ajude a criar uma imagem cada vez mais positiva a seu respeito.

Os diretores eleitos para um mandato de três anos (2019-2022) foram Luciano Santos, representando o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (CFOAB) e o Centro Santo Dias de Direitos Humanos (CSDDH), Haroldo Santos Filho (CFC) e Melillo Diniz do Nascimento (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB).

### 8º ENCONT: Programação começará a ser definida em reunião em 4 de abril

O 8º ENCONT - Encontro Nacional dos Contabilistas de Entidades de Previdência será realizado nos dias 1º e 2 de agosto, em Porto Alegre e seu tema-central já está escolhido: "Contabilidade na Era Digital: Rompendo Fronteiras em um Mundo em Transformação", mas a programação em si só começará a ser desenhada mais concretamente na reunião que um Grupo de Trabalho constituído para esse fim fará em 4 de abril.

O GT é integrado por Evenilson de Jesus Balzer (Vice-presidente), Luiz Felipe Dutra Sousa (Diretor de Assuntos Corporativos), Maria Elizabete da Silva (Diretora Técnica), Edgar Silva Grassi (conselheiro), Geraldo de Assis Souza Júnior (conselheiro), Júlio César Medeiros Pasqualetto (conselheiro), Leila Mello (Petros) e Jose Edson da Cunha Junior (consultor da JCM&B).

O 8º ENCONT será pelo terceiro ano consecutivo uma realização conjunta da ANCEP e ABRAPP, duas associações conhecidas pelo elevado padrão técnico de seus eventos.

### Funcef ainda avalia impacto de resolução nos equacionamentos

A FUNCEF avalia a possibilidade de aplicar a Resolução nº 30, do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC), no que diz respeito aos equacionamentos de deficit dos planos previdenciários fechados a novos participantes, como é o caso do REG/Replan Saldado e Não Saldado, destaca o **SITE DA EDITORA RONCARATI**.

Entre outras medidas, a resolução permite estender o prazo das contribuições extraordinárias de 1,5 vez a sua duration (período médio do pagamento de benefícios) para a quitação do último benefício daquele plano.

Na prática, a nova regra permitiria reduzir a alíquota de desconto dos participantes da FUNCEF, desde que observadas algumas condições específicas.

A Fundação consultou a Previc, que regula o segmento de previdência complementar fechada, sobre a aplicação da resolução nº30 para planos de equacionamento implementados pelo valor mínimo previsto pela legislação. Isso ocorreu nos exercícios anteriores a 2016 (Saldado 2014 e 2015 e Não Saldado 2015).

A resposta da Previc, ainda não encaminhada à FUNCEF, é crucial para definir o alcance da norma em relação aos planos de equacionamento vigentes.

## Retorno da SP-Prevcom fica 145% acima do CDI

A SP-PREVCOM, dos servidores paulistas, divulgou ontem uma rentabilidade de 1,52% nos dois primeiros meses do ano, o que significou um retorno 145% maior do que o CDI.

No período, noticia o **SITE DA REVISTA INVESTIDOR INSTITUCIONAL**, o patrimônio da entidade cresceu R\$ 46 milhões. Com isso, atingiu R\$ 1,12 bilhão, de acordo com comunicado da entidade.

## Reforma: empresários pedem foco na PEC em primeiro lugar

A notícia a seguir, do **VALOR ECONÔMICO**, dá uma ideia do clima no País: um grupo de empresários vai a Brasília, encontra-se com o Presidente Bolsonaro e pede ao governo que adote como lema "Previdência ou Morte". Em carta, eles afirmam que é "imperioso reconhecer que a mãe de todas as reformas é a Nova Previdência, sinalizando solidez fiscal, responsabilidade com o futuro do país e garantia de estabilidade econômica para os próximos anos". um deles nota que ou colocamos "a nova Previdência no ar ou o Brasil quebra".

O Governador Ronaldo Caiado, de Goiás, mostra o jornal **O POPULAR**, de Goiânia, tampouco economizou palavras para descrever a situação do seu e de outros estados, em boa parte por causa da previdência dos servidores: "Estamos em uma situação de emergência, de colapso, de calamidade financeira".

Por outro lado, informa o **SITE G1**, o presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, Felipe Francischini (PSL-PR), afirmou nesta terça-feira (26) que a proposta da PEC será votada em 17 de abril na comissão.

O noticiário do **VALOR ECONÔMICO** e da **FOLHA DE S. PAULO** traz também que em meio à crise política que se instalou entre governo e Congresso desde a semana passada, o ministro da Economia Paulo Guedes deu sua contribuição para o acirramento dos ânimos ao desmarcar sua ida à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara para falar sobre a reforma da Previdência. O movimento irritou parlamentares e ensejou críticas inclusive de aliados, como o próprio presidente do colegiado, deputado Felipe Francischini (PSL-PR). Para ele, será "difícil" aprovar o texto no Congresso no primeiro semestre.

A decisão de não ir à comissão foi tomada por sugestão dos articuladores políticos do governo, tanto do Planalto como do Ministério da Economia. Um dos fatores elencados foi o risco de alguns parlamentares do chamado Centrão, insatisfeitos com o tratamento que recebem do governo, criarem alguma situação constrangedora para o ministro. Além disso, Guedes foi alertado por lideranças simpáticas à reforma de que a desorganização da base poderia fazer com que encontrasse o plenário da comissão com presença majoritária de parlamentares da oposição e poucos governistas, ficando mais exposto a ataques.